



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 1011, DE 2023

Requer informações ao Senhor Flávio Dino de Castro e Costa, Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, sobre a mudança de protocolo pela Polícia Federal na troca de informações com Israel.

AUTORIA: Senador Marcos Rogério (PL/RO)

DESPACHO: À Comissão Diretora do Senado Federal



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Marcos Rogério

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Justiça e Segurança Nacional, Flávio Dino, informações sobre a mudança de protocolo pela Polícia Federal na troca de informações com Israel.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Justiça e Segurança Nacional, Flávio Dino, informações sobre a mudança de protocolo pela Polícia Federal na troca de informações com Israel.

Nesses termos, requisita-se:

- Informações sobre a mudança repentina de protocolo de inteligência entre o Brasil e Israel no atual cenário de guerra em que o mundo está vivendo.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com matéria veiculada pelo Jornal Metrôpoles, a Polícia Federal - PF mudou o protocolo na troca de informações com o governo de Israel e com o serviço secreto israelense, o Mossad. A partir de agora, a corporação passará a analisar de forma criteriosa, “caso a caso”, se aceitará pedido para cooperação em investigações. Antes, o fluxo era considerado “orgânico”, com troca de informações constante e atuação conjunta em diferentes diligências.



O recuo da PF ocorre após o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, expor que o Mossad contribuiu na operação que levou à prisão, no Brasil, de homens suspeitos de ligação com o Hezbollah. E de o embaixador israelense, Daniel Zonshine, afirmar que “tem gente” em solo brasileiro que ajuda o grupo terrorista.

Na Polícia Federal, a avaliação é que Israel quis faturar politicamente com o episódio, uma vez que a divulgação da parceria não foi acordada em nenhum momento entre as partes. E que esse tipo de conduta inviabiliza cooperações estratégicas.

Segundo integrantes da cúpula da PF, o diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, foi enfático: “Cooperação precisa confiança, antes, durante e depois. Houve uma quebra. E, agora, avaliaremos caso a caso, se iremos ou não trocar informações”.

Antes do recente mal-estar entre Brasil e Israel, estava em curso uma série de parcerias entre os dois governos. Durante a gestão de Bolsonaro, a cooperação foi amplificada e culminou com a assinatura de um acordo internacional, avalizado pelo Congresso, para troca de informações nas áreas de “segurança pública, prevenção e combate ao crime organizado”.

Ao abrir mão da parceria de inteligência com Israel, o Brasil escancara para o mundo seu interesse em proteger extremistas de esquerda e de estar ao lado de países não democráticos.

Com o intuito de se obter informações aprofundadas a respeito dessa mudança de estratégia, que pode se considerada de importância mundial, peço aos Pares o apoio para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, 13 de novembro de 2023.

Senador Marcos Rogério
(PL - RO)

